

A Misericórdia de Santarém: estruturação e gestão de um património

Maria de Fátima Reis

(Universidade de Lisboa)

A Misericórdia de Santarém foi construindo o seu património, à semelhança das demais Misericórdias do reino, à medida que se estabeleciam legados e se instituíaam vínculos. Conhecendo-se os ritmos de constituição desses legados e o seu tendencial decréscimo, bem como as modalidades de gestão respectivas e ainda o acrescido governo patrimonial do Hospital de Jesus Cristo, observar-se-á, por um lado, a afirmação da Misericórdia, enquanto órgão de poder local. Por outro lado, atentar-se-á no quanto a prática corrente de rentabilizar os bens móveis através do crédito, os empréstimos livres de ónus a alguns confrades, a apropriação de fundos por parte de outros membros, a depreciação de muitos rendimentos, a custosa cobrança de múltiplas rendas, a complicada renovação do património, conduzirá a uma crescente dificuldade económica, resultando, no século XVIII, numa notória crise. Situação agravada com as condições de exercício do poder, expresso num complexo sistema eleitoral, marcado por frequentes fraudes e que impôs a intervenção régia. Tempo também de mutação da vertente espiritual da assistência com repercussões nos moldes dos empréstimos a juro, cumprindo avaliar o impacto local dessa aplicação normativa.